

A diversidade de formas e opções para o enfrentamento dos sintomas psicossomáticos da dependência química!

No enfrentamento da dependência química existem vários aspectos na área do tratamento que precisam ser visualizados e analisados. A dependência química é comprovadamente uma doença complexa. As drogas sempre acabam por afetar não só a saúde do dependente, mas todas as áreas de sua vida e família, bem como as demais relações sociais. A Organização Mundial da Saúde - OMS reconhece que a dependência química não tem cura, mas que existem formas e meios de estabilizar a doença, ou reduzi-la sensivelmente, oportunizando aos usuários ou dependentes uma melhor qualidade de vida, extensiva aos seus familiares.

Na caminhada diária de enfrentamento, a cada ano, os meios e recursos terapêuticos têm aumentado, impulsionados por diversas pesquisas e inovações tecnológicas.

O primeiro artigo da revista "Cruz Azul Online" apresenta a aplicação prática de uma proposta de um programa de prevenção de drogas em famílias com filhos adolescentes, (famílias com filhos usuários de drogas), em dez encontros estruturados. O artigo se propõe a discutir em família assuntos relacionados à paternidade, adolescência, dependência química e espiritualidade, visando melhoras nas relações familiares e nas habilidades sociais. Objetiva também instruir e melhorar as relações familiares dos pais ou cuidadores com os filhos adolescentes.

O segundo artigo mostra como o uso de substâncias químicas apresentam sinais e sintomas psicossomáticos nas diferentes fases da dependência. Ilustra o quanto tais manifestações são reais - nas três dimensões clássicas: corpo, alma e espírito. Um caso clínico é apresentado a partir do depoimento de um usuário de crack, atendido em uma comunidade terapêutica.

O terceiro artigo procura: situar os grupos de mútua ajuda e analisar os diferentes aspectos que caracterizam tais grupos no contexto da atenção primária à saúde preconizada pela OMS; verificar o amparo de suas contribuições no cenário das políticas sociais de saúde no Brasil; buscar raízes históricas; focar os grupos de mútua ajuda como subgrupo social terapêutico, especialmente aqueles direcionados ao atendimento de pessoas com transtorno por uso de substâncias e seus familiares; e, analisar diferentes aspectos que caracterizam tais grupos. E, traz como conclusão, que os grupos desempenham um importante papel positivo em diversos cenários de atenção psicossocial.

Tenha uma excelente leitura!

Cruz Azul no Brasil

Luis Carlos Ávila

Editor

E-mail: publicacoes@cruzazul.org.br

